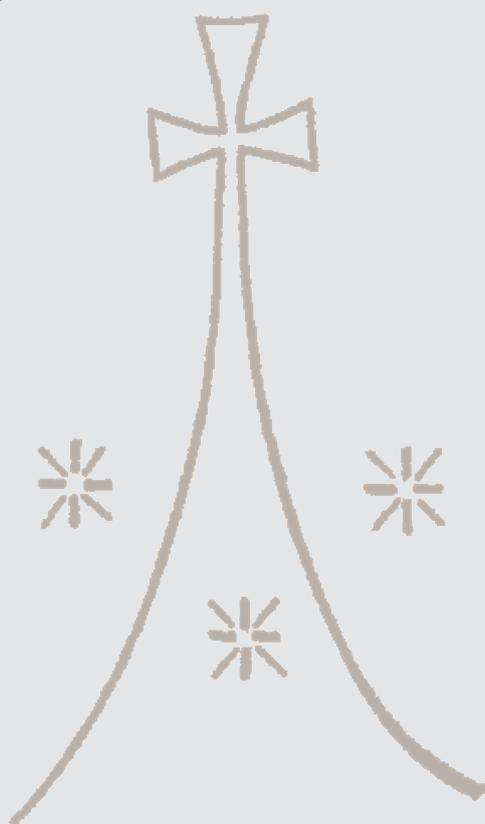


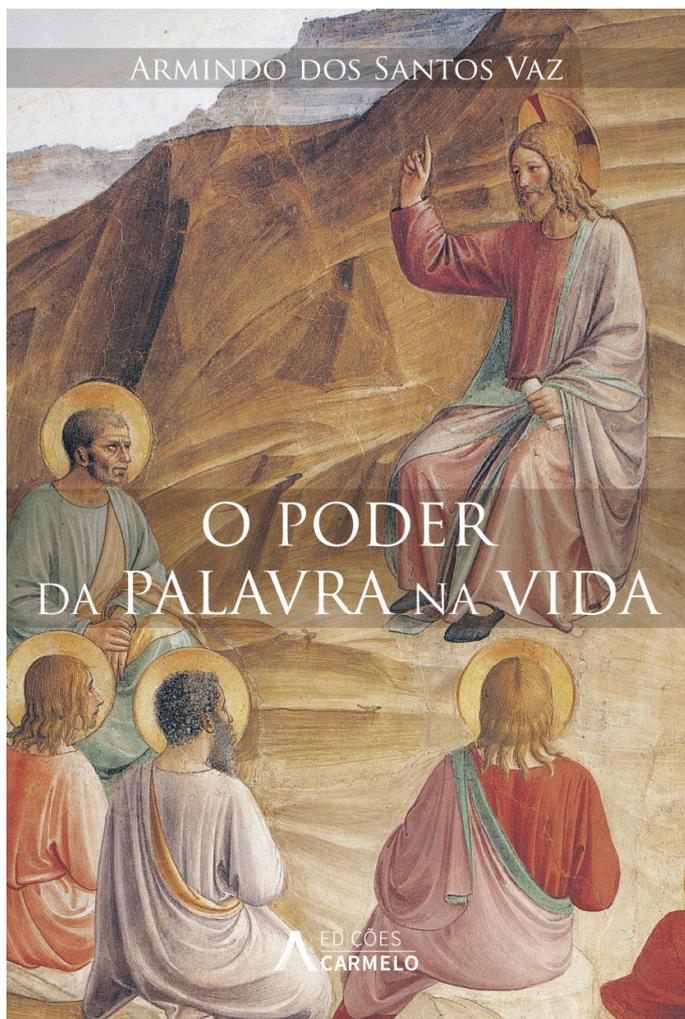
1000

Boletim de Espiritualidade

Setembro de 2014

Outubro de 2022





O PODER DA PALAVRA NA VIDA

Livro com os artigos do Padre Armindo Vaz publicados no *Boletim de Espiritualidade*

Disponível nas Edições Carmelo e livrarias católicas nacionais

www.carmelo.pt

Tamanho: 21X14cm

N.º de páginas: 254

Preço: 12,00€

Desde o princípio, o *Boletim de Espiritualidade* (BE) impôs-se com um artigo de fundo sobre temas dessa área. A partir de maio de 2017, centenário das aparições em Fátima, esse artigo foi pedido ao Autor deste livro. Ao longo de cinco anos, sem interrupção, no princípio de cada mês, lá estava a ponderada reflexão a abrir o BE, a desafiar os seus leitores a pensarem de novo a vida em conformidade com a palavra da Escritura, devidamente interpretada. Apresentando-se como projeção de luz e de alegria, de ternura literária e de libertação no caminho espiritual, afinava no leitor atento a sensibilidade para com a enriquecedora mensagem bíblica, fazendo-o beber em abundância nos rios de água viva que dela brotam. Tratada com a arte de interpretar, a *sacra página* foi abrindo o seu sentido original para iluminar o quotidiano do leitor atual, ajudando-o a exorcizar, com o tempo, graves males

evitáveis (como o das guerras entre pessoas, grupos, comunidades e povos).

Agora que chegamos ao n.º 100 do BE, a Comissão de Espiritualidade da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal considerou oportuno publicar em livro os artigos do P. Armindo Vaz, por formarem uma unidade temática no seu denominador comum que é a espiritualidade bíblica. Assim, os muitos destinatários do BE em linha passam a ter reunidas num só volume todas essas meditações, para acesso rápido e consulta ágil, facilitada pelos índices. É mais uma iniciativa louvável e realização meritória das Edições Carmelo no seu dedicado empenho do apostolado do livro, que difunde especialmente a espiritualidade carmelita.

P. PEDRO LOURENÇO FERREIRA, *provincial OCD*

Somos chamados a ser criativos em praticar o bem, com a prudência e astúcia do Evangelho, utilizando os bens deste mundo – não só os materiais, mas todos os dons que recebemos do Senhor – não para nos enriquecer, mas para gerar amor fraterno e amizade social. Isto é muito importante: com a nossa atitude, gerar amizade social.

Papa Francisco, *Angelus*, 18 de setembro de 2022.



Boletim de Espiritualidade

1 OUTUBRO 2022
Ano IX Nº 100



Agenda outubro 2022

- 1 **Viana do Castelo** (Carmo) – Concerto: *Viver de amor* – Baseado nos poemas de S. Teresinha [🔗](#)
- 1 **Coimbra** (São Teotónio) – Jornadas de pastoral da Diocese [🔗](#)
- 1 a 8 **Bragança** (Palaçoulo) – Verão vocacional [🔗](#)
- 3 **Fátima** (Santuário) – Recoleção: P. Simão Pedro Ferreira da Costa, IMC [🔗](#)
- 3 **Lisboa** (IDFC *online*) – Introdução ao Pensamento Social Cristão – Eugénio da Fonseca [🔗](#)
- 3 **Lisboa** (IDFC/Amoreiras *online*) – 4 Grandes Religiões do Mundo – Peter Stilwell [🔗](#)
- 3 **Ávila** (CITes) – Início do Mestrado em Mística e Ciências Humanas [🔗](#)
- 4 **Lisboa** (UCP) – Formação Avançada – O Papa Francisco e a Questão Moral [🔗](#)
- 5 **Lisboa** (Santa Joana Princesa) – Congresso: *A vocação ao amor e à santidade dos jovens e das famílias* [🔗](#)
- 5 **Porto** (Salesianos) – *E-vangelizar 22* [🔗](#)
- 6 a 9 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 7 a 9 **Braga** (Casa de Soutelo) – Eneagrama II [🔗](#)
- 11 **Porto** (C. Cultura Católica) – Vaticano II: Imagens, testemunhos (documentário) [🔗](#)
- 12 **Lisboa** (IDFC *online*) – Teologia II – Cristologia e Mistério de Deus – Juan Ambrosio [🔗](#)
- 13 **Online** – Curso Bíblico: A Bíblia, palavra de Deus inspirada – P. Armindo Vaz, ocd [🔗](#)
- 13 a 16 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 13 a 19 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 14 e 15 **Lisboa** (UCP) – Congresso missionário: *Fraternidade sem fronteiras* [🔗](#)
- 15 **Braga** (Casa de Soutelo) – A Arte do Encontro [🔗](#)
- 16 a 22 **Fátima** (Claretianos) – Retiro: *Todos irmãos/as. O desafio da fraternidade na vida consagrada* – P. Abílio Pina Ribeiro, CMF [🔗](#)
- 17 a 19 **Fátima** (Steyler) – Encontro da Pastoral Social : *A pandemia, a guerra e os pobres* [🔗](#)
- 17 a 21 **Fátima** (Santuário) – Retiro: Jorge Manuel Faria Guarda [🔗](#)

- 20 a 23 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 21 a 23 **Fátima** (Domus Carmeli) – X Congresso de Espiritualidade: *A arte de viver em comunhão* [🔗](#)
- 21 a 23 **Ávila** (CITes) – XII Congresso de antropologia, psicologia e espiritualidade: *Reparação e reconciliação* [🔗](#)
- 27 **Online** – Curso Bíblico – P. Armindo Vaz, ocd [🔗](#)
- 28 a 30 **Fátima** (Santuário) – Curso sobre a Mensagem de Fátima: *Dentro da Luz. Um itinerário para compreender a Mensagem de Fátima* [🔗](#)
- 28 a 31 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [🔗](#)

Agenda novembro 2022

- 4 a 6 **Braga** (Casa de Soutelo) – Retiro de silêncio – percursos de interioridade [🔗](#)
- 4 a 6 **Braga** (Casa de Soutelo) – Eneagrama I [🔗](#)
- 7 **Fátima** (Santuário) – Recoleção: P. Joaquim da Silva Teixeira, OCD [🔗](#)
- 7 a 11 **Fátima** (Santuário) – Retiro: José Pinto Pereira da Costa, OFM [🔗](#)
- 8 **Porto** (C. Cultura Católica) – A sinodalidade: Desafios a partir da escuta sinodal da Igreja do Porto – Joaquim Santos [🔗](#)
- 10 **Online** – Curso Bíblico – P. Armindo Vaz, ocd [🔗](#)
- 10 a 13 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 10 a 18 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 11 a 13 **Fátima** (Domus Carmeli) – Escola de Oração: orantes bíblicos – P. Armindo Vaz [🔗](#)
- 11 a 13 **Porto** (Associação Católica do Porto) – Encontro internacional do Movimento Juntos pela Europa [🔗](#)
- 21 a 25 **Fátima** (Santuário) – Retiro: Joaquim Augusto Nunes Ganhão [🔗](#)
- 24 a 26 **Fátima** (Domus Carmeli) – II Congresso da Reforma Teresiana em Portugal [🔗](#)
- 24 a 27 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 24 **Online** – Curso Bíblico – P. Armindo Vaz, ocd [🔗](#)
- 30 a 4 dez **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [🔗](#)



A palavra e o fado da Samaritana

Armindo Vaz, OCD

Desculpa-nos, Samaritana! Como aconteceu com Maria Madalena, também tu foste na história objecto de mal-entendidos: os leitores do evangelho adulteraram a tua imagem, numa montagem distorcida do diálogo que Jesus entabulou contigo. Num toque de poesia admirável, fizeram de ti uma “plebeia” arrebatada de amores por Jesus, perdida por ele em beijos furtivos e ardentes, que te encantaram no encontro a sós com ele, numa tarde escaldante, à hora de incêndios e de sedes: “empalideceste e Jesus Cristo corou”, “morto de sede”, ele “que um dia de amor palpitou”. O fado que cantava “uma lenda encantada” juntava-se à interpretação literal do evangelho de João, capítulo 4. Um dos encontros mais emocionantes da vida terrena de Jesus foi sendo transformado na conversa sobre os teus supostos cinco maridos. Daí a seres vista como vadia e adúltera foi um passo. Deixa-nos cá agora procurar entender as palavras da passagem no seu contexto bíblico, que geralmente não é tido em conta para falar de ti.

“Disse-lhe a mulher: Senhor, dá-me dessa água, para eu não ter mais sede nem ter de vir cá tirá-la. Respondeu-lhe Jesus: Vai chamar o teu marido e volta aqui. A mulher retorquiu-lhe: Não tenho marido. Disse-lhe Jesus: Disseste bem «não tenho marido», pois maridos, tiveste cinco, e o que tens agora não é teu marido; nisso falaste verdade”. Disse-lhe a mulher: Senhor, vejo que tu és profeta. Os nossos pais adoraram [prestaram culto] neste monte. Vós [judeus], porém, dizeis que o lugar onde se deve adorar é em Jerusalém”.

Ora, a transição do tema anterior, em que se falava de água e do Espírito, para o dos maridos da mulher seria incompreensível no plano literal de cinco homens maridos, não tendo sido ela, essa desconhecida, a levar para aí a conversa. Que interesse teria e que sentido faria o pedido de Jesus «vai chamar o teu marido e volta aqui»? Não parece que Jesus quisesse mostrar-lhe a sua capacidade de adivinhação ou dar-lhe uma lição de moral. Se, pelo contrário, o diálogo for entendido no contexto dos profetas, especialmente de Oseias, então cobra sentido. O livro 2Reis 17,24-41 conta a origem dos samaritanos e da sua idolatria. No ano 722 a.C. a região da Samaria, conquistada pela expansionista Assíria, foi povoada de colonos assírios a partir de cinco povos/regiões: estabeleceram-se nas cidades da gente mais selecta da Samaria/Israel, que tinha sido deportada para a Assíria. Com o passar do tempo, os colonos fundiram-se com a população hebraica que lá tinha ficado, resultando daí uma raça mista que também misturou as crenças religiosas. “Cada povo foi fazendo para si o seu próprio deus; ...pôs o seu deus no santuário dos lugares altos, anteriormente construídos pelos samaritanos”. E mencionam-se os cinco santuários onde os



Cristo e a Mulher Samaritana (1308-11)

DUCCIO DI BUONINSEGNA – Museu Thyssen-Bornemisza

cinco povos que vieram ocupar a Samaria prestavam culto aos seus respectivos deuses oferecendo-lhes sacrifícios. Além disso, prestavam culto ao Deus de Israel.

Assim cobra sentido que Jesus tivesse avançado para o tema dos maridos. Tinha pedido à samaritana: “Dá-me de beber”. Agora mostra-lhe em que consiste a sua verdadeira sede: “Vai chamar o teu marido e volta aqui”. Na lógica da narrativa o *marido* tem conotação religiosa (recorde-se que a palavra hebraica *baal* significa *marido* e *senhor*, mas também o ídolo cananeu *Baal*). O *marido* representa aqui um deus sem transcendência, numa crença oposta ao amor que Deus manifestava a Israel. De facto, a Samaria tinha atraído o Esposo do povo, procurando soluções enganosas com outros deuses: “Não te alegres, Israel..., como os outros povos, porque te prostituíste abandonando o teu Deus” (Oseias 9,1). “Ela [a esposa, Israel]... dirá: Vou voltar para junto do meu primeiro *marido*, porque eu era então mais feliz do que agora” (Oseias 2,8-9). Jesus prepara a samaritana para ela fazer acontecer a intuição de Oseias que pôs Deus a dizer: “Naquele dia chamar-me-ás meu Esposo; já não me chamarás «meu ídolo Baal»” (2,18).

Nesta compreensão simbólica do relato, quando João conta que “a mulher respondeu «não tenho marido»” significa que ela não tinha fé em nenhum deus. Os samaritanos pretendiam dar culto ao Deus dos judeus, mas efectivamente tinham quebrado as relações com Ele: “Romperam a minha aliança rebelando-se contra a minha lei” (Oseias 8,1); isto explica

a declaração de Jesus: “o que tens agora não é teu marido”. Deus, porém, não cortou relações com eles: “Curarei a sua infidelidade e amá-los-ei de novo de livre vontade” (Oseias 2,16 e 14,5). Agora, neste diálogo com a mulher representante dos samaritanos, Deus oferece-lhes o seu dom na pessoa de Jesus: “se conhecesses o dom de Deus e quem é aquele que te pede de beber...” (4,10). Jesus personifica a procura dos samaritanos por parte de Deus (por isso, João diz que Jesus “*tinha de passar pela Samaria*”: 4,4). Ofereceu-lhe o seu amor/Espírito, que foi aceite. Com isso, realizava-se o que Oseias tinha posto na boca de Deus: “Casar-me-ei contigo para sempre, casar-me-ei contigo ao preço de justiça e de direito, de afecto e de carinho” (2,21).

Assim compreende-se que Jesus tenha dito: “tiveste cinco maridos”. Referia-se aos cinco deuses a quem os samaritanos no seu conjunto tinham prestado culto. Parece ser esta a linha de entendimento que também a samaritana teve, pois, respondendo a Jesus, dá seguimento aos temas do profetismo, do culto a Deus e dos templos: “Senhor, vejo que tu és profeta. Os nossos pais adoraram neste monte [Garizim]. Vós, porém, dizeis que o lugar onde se deve adorar é em

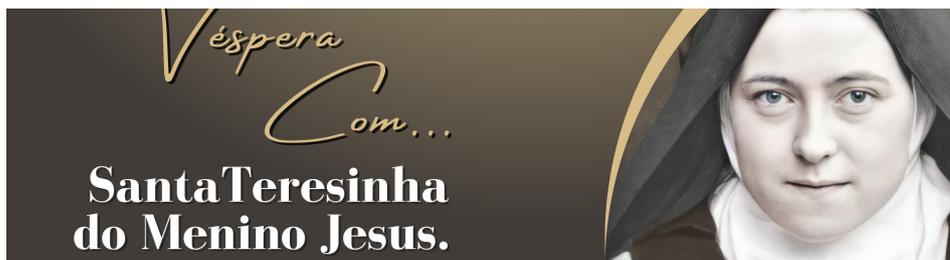
Jerusalém”. E de seguida Jesus usa o verbo *adorar* dez vezes em cinco versículos. Parece que ela desejava saber qual o culto verdadeiro, esperando do profeta a resolução do diferendo. Mas Jesus propôs-lhe uma mudança radical: o ‘lugar’ do culto a Deus é o próprio Jesus, mediador na comunicação com Deus e de quem brota a água viva do seu Espírito.

Com esta linguagem simbólica, profética, Jesus reavivava em ti, Samaritana, sedes de água viva, procuras de transcendência, mistérios de fé esquecidos. Não suspeitava de imoralidade. Reorientava-te dos deuses para o Deus vivo. Os teus antepassados idolatravam vários amores. Agora, junto ao poço, lugar de namoros e de encontros que decidem uma vida, encontraste sedenta o Esposo que te procurava a ti e que educou a tua sede para encontrares a fonte da vida. Ao fim do encontro estavas bem orientada, vendo em Jesus o Ungido de Deus (vv. 25-29). Realmente, o teu fado era o de um encontro de amor entre ti e o Redentor. “Que bem fizeste em vir à fonte!” Sim, “Jesus sofreu de amor” por ti; e quis o teu amor, mas maior do que o imaginado por nós. Perdoa, “mulher”, termos desfigurado a tua pura imagem de procuradora do divino, em vez de te imitarmos.



De véspera com... Santa Teresa do Menino Jesus

30 de setembro às 21:30h



Para continuar a conhecer e celebrar as festas litúrgicas dos santos carmelitas e suas figuras de referência, como a Virgem Maria e São José, os Carmelitas Descalços irão apresentar, ao longo do ano pastoral 2022-2023, uma comunicação, via *online*, às 21h30, na véspera da memória, festa ou solenidade do respetivo santo, assinalado pelo calendário litúrgico. Este tema alusivo a cada santo terá a duração de cerca de 50 a 60 minutos e será orientado por vários membros da família carmelita. O primeiro encontro terá lugar a 30 de setembro, para preparar a festa de Santa Teresinha e será orientado pelo padre Renato Pereira, da comunidade dos carmelitas de Fátima. [🔍](#)

Curso sobre o essencial da Mensagem de Fátima

28 e 30 de outubro

CURSO SOBRE A MENSAGEM DE FÁTIMA 16.ª EDIÇÃO

Dentro da Luz.
Um itinerário para compreender a Mensagem de Fátima

28 a 30 de outubro de 2022

GRATUITO
SANTUÁRIO DE FÁTIMA
Salão do Bom Pastor, Centro Pastoral de Paulo VI
Informações: congressos@fatima.pt / 249 539 600
www.fatima.pt

ORIENTAÇÃO
Irmã Ângela de Fátima Coelho, ASM

O Santuário de Fátima vai promover a realização do 16.º Curso sobre a Mensagem de Fátima, que decorre entre 28 e 30 de outubro, sob a orientação da vice-postuladora da causa da irmã Lúcia, Irmã Ângela Coelho. O curso é gratuito e tem o objetivo de dar a conhecer o essencial da mensagem de Fátima, expondo os elementos fundamentais das aparições da Cova da Iria e sistematizando aspetos temáticos, teologicamente enquadrados, numa relação dialógica com questões específicas da vida cristã. [🔍](#)

E-vangelizar 2022

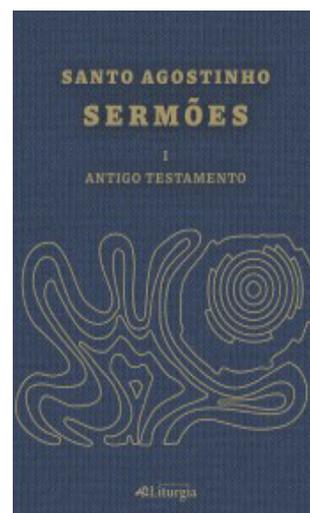
Porto, 5 de outubro



Com a duração de um dia, o E-vangelizar aposta numa ampla oferta de *workshops* em diferentes áreas, de entre os quais os inscritos podem frequentar o máximo de 5. De forma dinâmica e autónoma, o participante estabelece, a partir dos seus interesses, o seu "currículo" formativo. No dia 5 de outubro, a escola Salesiana do Porto acolhe este evento que, entre outros objetivos, se propõe a ajudar a melhorar as competências de evangelização, a trocar experiências e conhecer novas realidades, a conviver e a perceber como se pode ir mais longe na vocação de batizado. [🔍](#)

Sermões de Santo Agostinho

Volume I (Antigo Testamento)



«Santo Agostinho pregou durante trinta e nove anos e, falando da sua experiência, confessava que nada o entristecia mais do que aquelas ocasiões em "que a minha língua não está à altura do meu coração". Isto é, quando sentia que as palavras com que comunicava, apesar de todo o brilho, ficavam ainda assim aquém da experiência contemplativa e espiritual que o consumiam interiormente como um fogo». Assim escreveu José Tolentino de Mendonça, Cardeal, na Apresentação do primeiro volume dos Sermões de Santo Agostinho.

Publicação: Secretariado Nacional de Liturgia [🔍](#)

cloustr

Da investigação à Espiritualidade.

Existe, fora do contexto das Igrejas e dos templos uma retoma da religião? E da espiritualidade? A sociedade laica – empresas e universidades, por exemplo – retira benefícios do incremento da religião? Teresa Eugénio, professora do ensino superior, propõe-nos uma reflexão onde procura clarificar esta relação. [🔍](#)

Quando a aurora já se anuncia.

«O desposório espiritual realiza-se através de um sim, dado quando se encontra a Deus através do véu da fé. É este um "sim de amor", "inteiro e verdadeiro", pelo qual o orante se entrega totalmente ao seu Amado, e Ele, em troca, promete entregar-se inteiramente ao orante». Nesta viagem pela obra sanjoanina o padre Carlos Vieira abre-nos horizontes no processo da vida espiritual, com o objetivo de conduzir as almas orantes aos mais altos patamares da experiência mística. [🔍](#)

21 a 23 outubro 2022

A Arte de Viver em Comunhão

X Congresso de Espiritualidade

Domus Carmeli, FÁTIMA
congressos@domuscarmeli.net

Organização
Institutos de inspiração
carmelita e teresiana

**I. Conferência: Encontros e desencontros Igreja-Mundo:
a graça difícil da comunhão**

P. José Frazão Correia, SJ

II. Conferência: Para uma comunidade à volta de Jesus

Dr. José Carlos Carvalho, UCP Porto

III. Conferência: A sinodalidade do Papa Francisco

P. Tiago Freitas, UCP Braga

IV. Conferência: A espiritualidade da comunhão

P. Renato Pereira, OCD

V. Conferência: Bloqueios e obstáculos à comunhão

Dr. Joaquim Coimbra, Faculdade de Psicologia, UP

VI. Conferência: Teresa de Jesus, santa e conversável

Ir. Maria Dolores Iglesias, STJ

Painel: Cultura do encontro

1º Jovens em comunhão e missão
Carolina Figueiredo, MTA e Missão País

2º Caminhar com os cristãos
de outras confissões

Pastor Jorge Humberto, Aliança Evangélica

3º Ao encontro das periferias
Ir. Fátima Magalhães, STJ

Domus Carmeli

Rua Imaculado Coração de Maria, 17
2495-441 Fátima

Tel: (+351) 249 530 650

domus@domuscarmeli.net

Ai, se essa luz pequenina se apaga!

Frei João Costa, OCD



1. Acabara eu de iniciar a Missa e sentei-me, como é uso. Pela porta do fundo, a principal, entrava-me o mundo todo inundando-me a alma de ruído surdo: uma ambulância a gemer, o esfomeado esfalto das motos da Uber Eats, autocarros apressados para a Praça, as escolas e os escritórios, um camião do lixo desorado, táxis stressados, um camião-grua gingão, centenas de carros em ebulição, um camião de abastecimento de supermercado, autocarros, mais autocarros, e mais autocarros, um enxame de trotinetes, um zeloso polícia a apitar, o pessoal a tomar bicas, e dois pedintes a beber cerveja de litro; cada um a sua, entenda-se.

Era pelas oito e picos da manhã.

Eu celebrava Missa, como digo. Os mistérios da salvação estavam todos a acontecer ali, incluindo o mundo que se me cravava a ferros coração adentro.

(Se ouvia a leitura? Não, não ouvia. Mas mais que um refúgio, eu buscava uma clareira, interrogando-me por que minha cabeça insistia em impedir que todo o mundo e o mundo todo viesse à Missa. É certo que eu podia mandar fechar a porta, ou ir fechá-la eu; mas aqueles eram os dias da *pedemia* e a conveniência era manter os espaços fechados o mais arejados possível. Essa era a razão por a porta seguir escancarada já depois de começada a Missa.)

2. Celebrava eu, pois, a Missa, com o mundo em crescendo, qual invicta maré transbordando, invadindo-me por todas as frinças e poros, quando um cão entrou na igreja.

– Só cá me faltava um cão!, pensei.

E o cão entrou. Não era feio, não era rafeiro, não se mostrava depressivo ou assustado. Assumi que subiria pela coxa central e assim fez à vista de todos. À vista de todos subiu por entre um misto de olhares

surpresos e reprovadores. Sem, porém, ninguém mexer um dedo para o suster. Ao chegar à entrada do presbitério fez uma espécie de vénia (ou seria uma hesitação?) e subiu. Aproximou-se-me e eu pensei com a minha estola:

– Temos história; e das lindas! Será ao menos católico?

Nunca temi que me mordesse e não me mordeu. Eu estava sentado e sentado fiquei. Ele não me saudou e eu não retorqui nem o escorracei. Cheirou aqui, cheirou ali, voltou a recheir aqui. E foi aqui que se recostou, de focinho virado para os meus pés. Em pouco tempo me levantei, porque a cantora entoou o Aleluia; e ele sobresaltou-se. Inclinei-me para o altar para rezar em segredo a oração e rezei. Aí ele achegou-se e cheirou-me os tornozelos e as sandálias. Depois eu dei um passo em frente, e ele ficou-se. Proclamei o Evangelho e, de esguelha, percebi que ele ficara de pé.

– Haja respeito ao menos, concordei!

Preparando o altar, ele afastou-se ligeiramente sem, porém, deixar de *concelebrar*. À consagração, demorado, genuflecti, e ele, de pé se mantinha; no restante sentou-se. Quando subi para fechar o sacrário, ou porque se assustara, ou por alguma outra intuição, levantou-se de orelha caída e para ali virado ficou.

Juro que ao dar a bênção a dei também ao cão! Restava-me uma gavela de curiosidades: deitar-se-ia de novo? Faria ali ninho? Seguir-me-ia para a sacristia? Daria por terminada a função? Sairia para a rua por arbítrio próprio, ou teria eu de cometer o pecado de o escorraçar? Estaria com fome? E com fome de quê?

Ao reentrar no presbitério para recolher as alfaias dali se retirava ele como entrara: cabeça baixa, passo certo e firme, cauda confiante e ligeiramente descaída, em descontração. Aí, eu pensei comigo:

– Já te vais e nem o nome te dei. Voltes que não voltes, Fiel ficarás.

E nunca mais o vi.

Juro que cirandei pelo presbitério, pela igreja, pelas capelas, pelo átrio, à procura de sinais de xixi de cão, ou de algo mais substancial. Não achei que, se achara, haveria de rapidamente limpar-se. Mas digo a verdade, já noutras ocasiões achei prendas tais de humanos, e mais que uma vez! E se eles se houberam de alimpar-se foi aos dedos, que guardanapos não vi! Mas desta feita não, como digo.

Acredite quem puder: por todo o santo dia me restou na retina do coração o génio fiel do cão; melhor dito, não sei se génio era ou se apurada sensibilidade; se puro tino, instinto, intuição ou afeição, ou respeito sagrado pelo tanto que os Sagrados Mistérios e a Sagrada Hóstia a mim e à assembleia tanto diziam. Simplesmente, não percebi o que o bicho percebera, ou se algo percebera. Mas que algo de nobre nele havia, isso havia.

Como digo, tenho por vezes recebido melhores lições de animais que de humanos; e olhem que não sou daqueles que vestem os bichos, os sentam à mesa com lugar para prato, guardanapo e talher, os tratam por bebés e os beijam como a filhinhos, não.

3. Sim, agora conta-me douma estória que por aí se conta: sucedeu a coisa na visita do Papa João Paulo II aos EUA, em 1995; precisamente no último dia da sua visita apostólica. Estando no Seminário de Santa Maria, em Baltimore, o Papa manifestou o desejo de fazer uma visita não programada à capela do Santíssimo Sacramento. Os responsáveis pela segurança logo percorreram todas as dependências do edifício com cães farejadores, daqueles que ajudam a localizar pessoas em desabamentos de prédios e catástrofes naturais, a fim de se certificarem de que não estariam escondidos eventuais indivíduos no local.

Levados à capela, os cães fizeram ali o seu trabalho. Quando achegados ao sacrário, eles pararam e ficaram a olhar fixamente, como quando se detecta uma pessoa entre escombros. De olhos fixos no sacrário, eles cheiravam e latiam recusando-se a sair do local. Para eles, havia ali dentro uma pessoa escondida!

E não é que em cada sacrário há mesmo uma Pessoa escondida!

A tanto não chegou o meu Fiel, ou chegou e, torpe, eu não o apercebi. Que também isso acontece. E já que estamos em tempo de estórias, outra segue:

Conta-se que certo protestante inglês entrou com sua filhinha de 5 anos numa igreja católica de Londres. Ao ver uma luzinha acesa diante do sacrário, a menina perguntou:

– Papá, por que está acesa aquela lâmpada?

Ao que o pai respondeu:

– Porque ali, atrás daquela portinha dourada, mora Jesus!

Então, ela contestou:

– Papá, eu quero ver Jesus!

– Não se pode, filha, porque a portinha está fechada, respondeu o pai solícito.

De seguida, saíram da igreja e mais adiante entraram num oratório protestante. Chegados ali, logo a criança disse:

– Papá, aqui não tem aquela luzinha acesa por quê? Meio desconcertado, o pai não soube o que responder.

4. É como digo, bichos há que nos envergonham.

5. Eu que cão não sou e menino já fui, permito-me contar, por último, uma estória só minha. Devo ainda dizer que, ao todo, apenas avistei dez países, e não me pelo por visitar mais; quero dizer: se por aqui me ficar no que da vida me resta, não o lamentarei.

Um dia visitei a Suíça. Ia desarmado; isto é, sem expectativas do que ver ou não ver, porque de antemão assumira ser aquele um país burocrático e desengraçado. Enganado eu ia, visto que deixou de o ser depois de certa lição que ali sofri:

Numa manhã visitámos uma série de monumentos, incluindo igrejas. Foi um corre-corre, um lufa-lufa intenso, entrando por uma porta e logo saindo por outra, num trote desenfreado, pois haver-se-ia de cumprir aquele programa cultural, entrar rapidamente no autocarro e ir almoçar cem quilómetros à frente, noutra cidade. Ora sucedeu que antes da última visita – a uma igreja protestante – visitámos uma católica. Juro que nada recordo da catedral católica, a não ser o luminoso sacrário que me prendeu o olhar e me arrebatou o coração. E juro que nada lembro do templo protestante (que havia séculos fora descatoicizado), a não ser que não tinha sacrário, não tinha referência, estava *nu e despido*.

Ai, que susto, que desamparo, que abismo de nada ali vivi!

Que ousou eu dizer? Apenas a vertigem do abismo que durante meio segundo a minha alma sentiu. Vi-me perdido! Sem sacrário senti-me barquinho sem leme e sem remos, sem timoneiro, sem rumo, sem vela nem vento, e sem porto para onde apontar! Nunca antes ou depois senti tal desamparo, desassossego ou vertigem; mas a verdade é que nunca antes ou depois volvi a entrar num templo sem sacrário.

Sim, o sacrário tem isso: tem âncora que segura o nosso bote! Tem farol que nos desvela o caminho pelo meio do nevoeiro. Mesmo que fechado, revela uma Presença. Mesmo que silencioso, fala connosco. Mesmo que parado, atrai-nos, puxa-nos e põe-nos em movimento. Ali se amainam as tempestades, param as sedes, se arreda o Inimigo, acalmam-se os corações, saciam-se os amigos, repousam os amantes.

Sim, o sacrário é como os prados da primavera: tem frescura, arroios de água viva, margaridas frágeis, brisa suave, roçar de asas de anjos, sinfonia da natureza a encantar, o sol a brilhar, o riso doce das abelhas, a ternura dos passarinhos no ninho. O sacrário tem vida, tem alma, tem cura, tem calor, tem um coração a palpar por nós! Tem amor!

E tem aquela luzinha que atrai, que captura o olhar. Quando tu entras, aquela luzinha chama e prende. Fala contigo e convida-te a aproximares-te, a aqueceres-te e a queimares-te. Seduz e encandila as borboletas, queima e abrasa-lhes as asas até elas caírem exaustas e mortas de amor!

Com vizinha de infundo fio de prata, aquela luzinha nunca desarma, e diz:

– Vem, vem para aqui! Aproxima-te! Prende-te aqui. Fica aqui. Fiquemos juntinhos! Vá, fiquemos juntinhos aqui, sim!

Aquela luzinha é um sinalzinho que até podes não ver, não querer ver, ou nada perceber. Aliás, desde um qualquer lugar do templo, pesada, podes baixar a cabeça. Colocá-la entre as mãos. Segurá-la em desespero. Ou deixá-la repousar. Ou podes adormecer. Mas a luzinha fica ali. Tremeluzindo ali. Interpelando-te dali. Sem berrar. Sem forçar. Dizendo-te, apenas:

– Olá! Estou aqui, vê-me? Olha! Olha, que Ele está aqui! Comigo e contigo, Ele está aqui! Serena e acalma-te, que Ele está aqui!

E mais nada.

E mais nada? Mais nada, não! Quero aqui deixar lavrado e declaradamente declarado que às vezes estou por ali – um bocado distraído, é certo!, mas estou – e vejo cada coisa! Cada coisa eu vejo. Repetidamente eu vejo hordas de turistas assediando o meu lugar de oração e de paz enquanto rezo. – Eu chamo-lhes *turistótós*, mas isso já é outro assunto –. Marchando, invadem tudo de nariz no ar e arma em punho – A arma é o *iphnoe* que tudo fotografa e grava. Eu fico *passado* com aquilo; mas já me vou curando. Entram quatro por aqui, oito pelo meio e mais seis pelo outro lado. Atropelam os bancos, esbarroncam as capelas, apontam o *pau de selfie* como se fora uma metralhadora, miram tudo, remiram o demais, tiram umas fotos, posam e fazem umas *selfies* em modo *influencer*, riem, alombam de novo as mochilas; e abalam. E a esta seguir-se-á em refluxo e a qualquer momento um novo tsunami.

E eu pergunto-me: que viram eles? Que sentiram? Que perceberam? Que descansaram? Que tanto palram e que

nada de novo descobrem? Porque nada os toca, os sensibiliza, os interpela ou assusta? Porque não rezam? Porquê?... Que razoabilidade há em tudo fotografar em modo indiferença, tanto a imagem do Senhor da Cana Verde como a estátua de César Augusto, ou o busto do Cristiano Ronaldo, ou o báculo do bispo D. João Peculiar?

5. Não percebo este canibalismo cultural que, com idêntica indiferença, se apropria de igual modo do sagrado e do profano; e que na mesma caderneta cola todos os cromos: fotos de fachadas de templos, imagens sagradas e espaços celebrativos, de ruas, portas e aldrabas, de praças, palácios e mercados, de estádios, avenidas e cangostas antigas, de fontes, pontes e alamedas, de pessoas célebres, instantâneos de gato a dormir ao sol ou de canteiros de jardim!

Juro que não percebo essa mescla sem hierarquia, nem respeito por critério algum!

Juro que me confundem quando me forçam a pacífica porta da igreja como quem entra pela Brasileira, ou ciranda pelo BragaParque, aproveitando o ar condicionado em dias de calor!

Juro que tudo isso me estranha, e que tanto embotamento me dói e me mói!

Juro que às vezes tenho saudades do Fiel que, quem sabe, talvez fosse apenas algum honrado infiel pagão!

Juro que tenho medo que o enregelado frio do inverno que está para vir apague aquela luzinha!

6. Ai, que se a luzinha se apaga, a noite cai!



escola de Maria
jan 2023 a jan 2024

www.escoladeoracao.pt

- 1.º módulo – «Eis-me aqui»**
20 a 22 de janeiro de 2023
- 2.º módulo – «Pôs-se a caminho»**
24 a 26 de fevereiro de 2023
- 3.º módulo – De Mãe a Discípula**
19 a 21 de maio de 2023
- 4.º módulo – Maria, Mulher Fecunda**
10 a 12 de novembro de 2023
- 5.º módulo – Maria, Mãe da Igreja**
12 a 14 de janeiro de 2024